



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ACALANTO LTDA



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ACALANTO LTDA
RUA PROCÓPIO MANOEL PIRES, 116 - TRINDADE
88.036-090 FLORIANÓPOLIS SC
acalanto.infantil@gmail.com 48 9 9111-2660

OUTUBRO/2020

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO.....	03
2.	INTRODUÇÃO.....	03
3.1	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	5
4.	ATORES E POPULAÇÃO ALVO.....	6
5.	OBJETIVOS.....	6
5.1	Objetivo Geral.....	6
5.2	Objetivos Específicos.....	6
6.	CENÁRIO DE RISCOS.....	7
6.1	Ameaças.....	7
6.2	Caracterização do Território de Atuação.....	8
6.3	Vulnerabilidades.....	9
6.4	Capacidades Instaladas e a Instalar.....	10
7.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	10
8.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO EM RESPOSTA.....	12
8.2	Medidas sanitárias.....	12
8.3	Questões pedagógicas.....	14
8.4	Alimentação escolar.....	16
8.5	Transporte escolar.....	18
8.6	Gestão de pessoas.....	19
8.7	Treinamento e capacitação.....	20
8.8	Informação e comunicação.....	22
8.9	Finanças.....	22
8.10	unidade de gestão operacional (sistema de comando operacional/comitês escolares).....	24
8.11	sistema vigilância e comunicação (sistema de alerta e alarme).....	25
8.11.1	.Dispositivos Principais.....	25
8.11.2	Monitoramento e avaliação.....	26
9.	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	26
10.	ANEXOS.....	28
	ANEXO 1 - MODELO DE BOLETIM.....	28
	ANEXO 2 - MODELO DE RELATÓRIO.....	29
	ANEXO 3 - MODELO DO TERMO PARA RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS.....	31
	ANEXO 4 - LISTA DE TERMOS/SIGLAS UTILIZADAS.....	32
	ANEXO 5 - COMITÊ/SCO: SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES.....	33

NOTA ESPECIAL: "A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde."

1. APRESENTAÇÃO

Nossa Instituição de Educação Infantil, agregada ao Sistema de Educação do Município de Florianópolis desde 16.08.1998. Tem sempre como foco no desenvolvimento integral das crianças e, tem sido nosso objetivo e compromisso contribuir e ampliar todas as possibilidades processos de aprendizagem das crianças.

Neste sentido temos a percepção que somos responsáveis pela formação humana em todas os processos da primeira etapa da educação básica do Sistema Brasileiro de Educação.

Sempre encontramos obstáculos e desafios nesta trilha desse compromisso, mas sempre com esforço e dedicação coletiva, sempre buscamos as soluções e estratégias para honrar nossos compromissos com melhor formação integral possível para as crianças.

Dentro desta luta incansável tivemos nosso último atendimento no dia 16 de março de 2020. E, assim o muito inteiro tem atingido pelo decreto da pandemia de COVID-19 e, nesse processo a doença acarretou uma mudança na vida de milhões de pessoas e obrigou a população mundial a se adequar as novas forma de conviver no distanciamento social (forma esta decretada como a mais eficaz segundo as autoridades constituídas nos institutos mundiais de combater a disseminação do vírus).

2. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS - CoV-2 (de forma simplificada, como dispõe a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua disseminação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, integram-se na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na classificação “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE no 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID- 19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus.

O Decreto no 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE no 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria no 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº1.565 estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem **sintomas leves (5 até 14 dias)**;
- c. a doença ter conseqüências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis. As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de

controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer.

Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e conseqüências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) atores envolvidos, a(s) ameaça(s), o(s) território(s) envolvido(s), o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo.

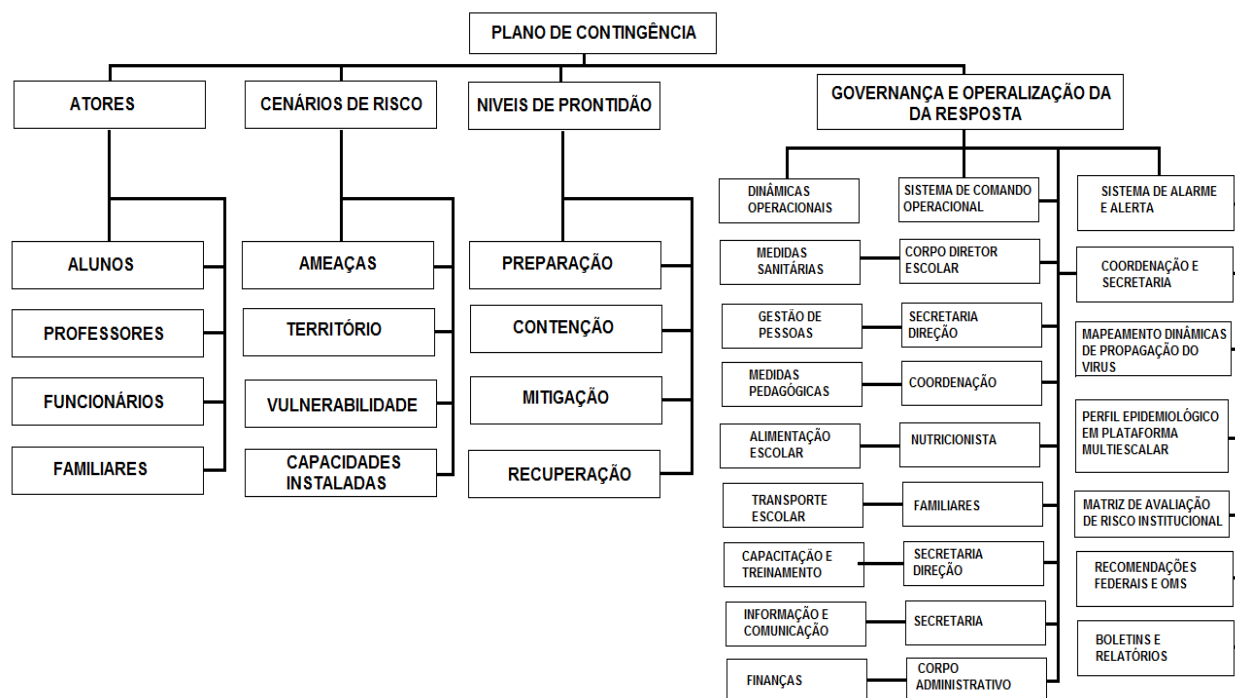
Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O **Centro de Educação Infantil Acalanto Ltda**, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (crianças, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, **em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19**

3. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

O Centro de Educação Infantil Acalanto, seguirá a estrutura do PLANCON-EDU, conforme descrição detalhada no decorrer deste documento, conforme modelo conceitual ilustrado a seguir.



4. ATORES E POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: crianças, professores, funcionários e familiares envolvidos neste ciclo do **Centro de Educação Infantil Acalanto Ltda.**

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

5.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com crianças, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares das crianças, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;

- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

6. CENÁRIO DE RISCOS

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas e a instalar.

6.1 Ameaças

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

- a. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- b. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento

dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos – tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

6.2 Caracterização do Território de Atuação

No caso concreto do(a) (nome do estabelecimento de educação/ensino) foi julgada como ajustada à descrição de território.

O território é o espaço de aplicação do plano de contingência e pode ser impactado e impactar outros territórios, nomeadamente o bairro, a cidade e o estado em que vivemos. Especificamente no Plancon-Edu/COVID-19, o espaço de implementação direta das ações refere-se essencialmente ao ambiente escolar, sendo necessário avaliar a dimensão em metros quadrados (m²) de toda a sua estrutura física, para organizar e adaptar o uso dos espaços de acordo com as recomendações sanitárias oficiais.

A estrutura física do estabelecimento de ensino inclui:

1. espaços de aula;
2. espaço de descanso e de recreação;
3. banheiros;
4. refeitórios e similares;
5. espaços destinados à prática dança;
6. espaços administrativos;

7. espaço de acesso de crianças, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento;
 - Acesso único pelo portão frontal.
8. espaços exteriores, por vezes, existente:
 - parque coberto parte frontal;
 - parque coberto parte dos fundos;
 - horta pequena anexo ao parque frontal;

O território considerado no Plano de Contingência também abrange domínios externos ao estabelecimento de ensino que têm ou podem ter alguma interação com o ambiente escolar, no que tange aos fluxos que possam propiciar a retomada ou a expansão do contágio pelo coronavírus nesse ambiente. Assim o estabelecimento de ensino deverá acompanhar os dados de monitoramento, fornecidos pelos órgãos oficiais competentes, de identificação de possíveis casos suspeitos ou confirmados de COVID-19:

- a. no seu entorno, no bairro e na região de sua localização;
- b. nos municípios e bairros de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola;
- c. associados às principais linhas de transporte público de acesso direto ao estabelecimento de ensino;
- d. associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte dos professores;
- e. associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte dos professores.

Contamos com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde através do Centro de Saúde Trindade distante uns 300 metros de nossa instituição, localizado à R. Prof. Odilon Fernandes, 6000 - Trindade, Florianópolis. Parceria essa já estabelecida onde contamos com a presença sistemática para situações de vacina das crianças bem como orientações e acompanhamento das cadernetas de vacinação. Neste momento contamos também quanto atendimento quanto a possibilidades de contágio em decorrência de casos suspeitos ou confirmados no seu entorno, assim como em relação a outros bairros de origem de integrantes da comunidades escolar em nosso município ou em outros da grande capital.

6.3 Vulnerabilidades

O Centro de Educação Infantil Acalanto Ltda toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, alcance das partículas expelidas por pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a falta de subsídios para promoção científica e despreparo da comunidade;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de “fake News” e difusão de informação não validada cientificamente;

- e. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- f. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- g. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- h. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

6.4 Capacidades Instaladas e a Instalar

O **Centro de Educação Infantil Acalanto Ltda**, considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

6.4.1 Capacidades instaladas

- a. Instaladas no hall de entrada (antes mesmo de adentrarem ao estabelecimento) duas pias (lavatório) para higienização das mãos, juntamente com recipiente com sabão líquido esterilizante. Sendo uma no tamanho normal para adultos e outra adequada para crianças de baixa idade;
- b. Aquisição de EPIs de segurança pessoal (máscaras, aventais, uniformes);
- c. Dispensers com álcool nos principais e estratégicos locais no estabelecimento;
- d. Reorganização dos espaços administrativos e de recepção para garantir o distanciamento;
- e. Higienização de todos os mobiliários;
- f. Tapetes higiênicos;
- g. Protocolo de procedimentos de segurança interno;
- h. Criação de comissão interna para desenvolver e monitorar a aplicação do PLANCON;
- i. Nova rotina de entrada e saída da nossa Instituição para garantir a não aglomeração das pessoas e suas famílias e amigos;
- j. Treinamento dos profissionais e em suas equipes para garantir a aplicação das normas de segurança higiênica;
- k. Sala específica para contingência de casos suspeitos;
- l. Encaminhas um impresso modelo com as principais informações do PLANCON para todas as famílias via eletrônica no aplicativo CLIPESCOLA;
- m. Articulação intersetorial com o SINEPE/SC - Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (patronal);
- n. Estudos, planejamento e execução dos espaços individuais e coletivos do estabelecimento.

6.4.2 Capacidades a instalar

- a) Estabelecer protocolos internos para acompanhamento de casos suspeitos;
- b) Realizar simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) na Instituição Educacional;
- c) Melhorar de forma progressiva as condições de infraestruturas do estabelecimento de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;

7. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises.

Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina:

- Preparação;
- Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e
- Recuperação.

Fases	Subfases	Características	PlanConEstadual
Preparação		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora.	
Resposta	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
Recuperação		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

8. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO EM RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

8.1 Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais - DAOP

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na seqüência. No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações será utilizada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W são:

- W1)** porque será feito;
- W2)** o que será feito
- W3)** onde será feito:
- W4)** quando será feito:
- W5)** quem o fará.

Os dois H são:

- H1)** como será feito;
- H2)** quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas.

8.2 Medidas sanitárias

O planejamento sanitário é essencial para promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus. Visando estabelecer medidas de higiene pessoal e recomendações a serem seguidas com intuito de minimizar, tanto o contágio direto quanto o indireto, por intermédio de ações a serem realizadas de forma individualizadas, por parte das crianças, trabalhadores e visitantes.

Este documento pretende orientar trabalhadores, crianças e seus familiares sobre a necessidade e importância da higienização sistemática, com freqüência e em diferentes situações. Bem como estimular a comunidade escolar a utilizar freqüentemente água e sabão ou sabonete líquido, e preparações alcoólicas

antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos, disponíveis em diversos ambientes da escola.

Orientar as crianças (a partir de 2 anos de idade), trabalhadores e visitantes, que adentrarem ao estabelecimento, que deverão usar máscaras descartáveis, ou de tecido não tecido (TNT), ou de tecido de algodão, recomendando que elas devem ser trocadas a cada 2 (duas) horas ou quando tornar-se úmida (se antes deste tempo). Para o uso de máscaras de tecido recomenda-se que seja realizada em conformidade com o previsto na Portaria SES no 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que venham substituí-la.

As escolas privadas que ofertam Creches e Pré-escolas são instituições de caráter social e educativo que atendem crianças de 0 a 6 anos, visando o cuidado, o desenvolvimento e a formação integral da criança. Estas instituições têm como objetivo assegurar um espaço educativo às crianças, favorecendo o seu crescimento, desenvolvimento e propiciando a construção do seu conhecimento. Para isso, deve-se instituir medidas sanitárias, para garantir as interações sociais, pedagógicas e nutricionais num ambiente seguro e saudável. Estas ações devem ser integradas, envolvendo todos os profissionais da instituição e a comunidade escolar. Para certificar a eficácia de todos os procedimentos de higienização, as soluções mais adequadas como desinfetantes são: o hipoclorito de sódio (água sanitária), o álcool 70%, água e sabão ou sabonete líquido, pois, seu uso visa o rompimento da cadeia de transmissão das doenças e a proteção de todos os envolvidos.

SOLUÇÕES CLORADAS: O hipoclorito de sódio (água sanitária) é uma solução termo e fotossensível, devendo ser armazenado em recipientes fechados, protegido do calor e da luz. Esta solução deve ser utilizada para desinfecção de superfície e objetos previamente limpos e secos, pois a matéria orgânica consome cloro e reduz a sua atividade antimicrobiana. Nunca deve ser misturada com outros produtos de limpeza como sabão, detergente, etc. O uso em materiais deve ser restrito a plástico, vidro, acrílico e borracha, pois os compostos de cloro corroem os metais, que devem ser desinfetados com álcool 70%. A solução clorada pode ser usada num período de vinte e quatro horas após a sua diluição, depois disto deve ser desprezada. Ao comprar a água sanitária leia atentamente a rotulagem que deve conter: registro do Ministério da Saúde, nome e endereço do fabricante, nome do produto, data de fabricação, prazo de validade, concentração de cloro ativo e finalidade de desinfecção.

ÁLCOOL: Apresenta boa ação germicida na concentração de 70%. Quando puro, o álcool é menos eficaz que quando misturado à água, pois esta facilita a desnaturação da proteína, ligada a ação antimicrobiana do álcool. Dar preferência na aquisição do produto já na diluição correta, a 70%.

ÁGUA E SABÃO/SABONETE LÍQUIDO: Método recomendado para higienização das mãos e utensílios de cozinha.

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar com água e sabão ou álcool 70%.	Entrada da escola, entradas dos ambientes externos, refeitório, banheiros, salas de aula e demais espaços escolares.	Permanente	Todos os entrantes ao ambiente escolar.	Sinalização e dispenser/saboneteira ou pias, instalados em pontos estratégicos.	

Demarcação de espaços com o objetivo de evitar aglomerações.	Entrada da escola, entradas dos ambientes externos, refeitório, banheiros.	Permanente	Nome do funcionário responsável pela sinalização e vistoria.	Sinalização e avisos escritos.	Necessários 200 metros de fita e 8 placas de sinalização.
Respeitar o limite de atendimentos de acordo com a capacidade.	Salas de aula.	Permanente	Equipe pedagógica.	De acordo com as orientações dos órgãos competentes. Sinalização específica.	Necessários 8 placas de sinalização.
Aferição de temperatura de toda a comunidade escolar.	Entrada.	Diariamente	Nome do responsável.	Controle de acesso e registro das aferições acima de 37.8°C em formulário específico.	Necessário 2 aparelhos de aferição de temperatura.
Isolamento de casos suspeitos.	Ambiente específico para o isolamento.	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno.	Nome do responsável.	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas específicos da doença.	Necessária a adequação de um espaço específico para isolamento.
Rastreamento de contato.	Ambiente específico para o isolamento.	Ao confirmar um caso.	Indicar um colaborador responsável (sugestão secretária)	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	Pessoa responsável pelo contato.
Manutenção dos equipamentos de higienização.	Entrada da escola, entradas dos ambientes externos, refeitório, banheiros, salas de aula e demais espaços escolares.	Diariamente	Nome do funcionário que vistoria e faz a recarga de esguichos/dispenser.	Vistoriar todos os equipamentos e fazer a reposição diariamente ou quando necessário.	Pessoa responsável.

8.3 Questões pedagógicas

O CEI-ACALANTO, tem em seus princípios com base na concepção descrita por Arroyo(1994:88): "A infância deve ser considerada como tempo em si, como vivência em si. As diversas fases vividas pelo ser humano possuem características e finalidades próprias, sendo importante que cada uma delas seja vivida e respeitada na sua totalidade. Portanto, a infância deve ser vivida na sua plenitude e não como um período preparatório para outra idade. A criança nasce cidadã, e como tal deve e merece ser respeitada; cabe à instituição de educação infantil ser um espaço de vivências e de respeito dessa cidadania." A concepção de infância ora apresentada, dada as particularidades do desenvolvimento da criança de zero a seis anos, explicita o entendimento de uma educação infantil que valoriza a criança em suas particularidades, tomando como foco dois eixos complementares e indissociáveis: educar e cuidar.

Entendendo então, que cuidar é parte integrante da prática na educação infantil, num contexto educativo integrando todos os campos do conhecimento, auxiliando o outro a desenvolver-se em um ambiente rico em oportunidades de atendimento, na valorização de um espaço significativo, no cuidado com o ritmo próprio de cada criança, em tempos flexíveis que estejam voltados às necessidades básicas dessa etapa do desenvolvimento humano. O cuidado é um ato de

relacionamento mútuo, que envolve afetividade e saúde. E agora, neste momento de pandemia, se faz muito presente.

E, dentro das orientações oficiais o CEI-ACALANTO elege a forma de sistema de ensino e entretenimento como ao que segue:

- a. Presencial;
- b. Não presencial;
- c. Híbrido.

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Entrada das crianças.	recepção	Será comunicado e acompanhado via aplicativo CLIPESCOLA	Nos grupos cada professora e auxiliar de sala	Elaboração de quadro de horários em consonância com as famílias.	Diariamente na entrada e será permitido mais de uma criança desde que seja irmãos.
Atividades Pedagógicas de cada grupo e sala	Seu próprio ambiente, área ao ar livre	Matutino, vespertino, integral ou conforme horário da criança	Grupos e professoras.	Seguir o protocolo sanitário: ambiente higienizado e arejado, higienização constante das mãos, parques e áreas ao ar livre.	Seguir o limite máximo da sala de aula, permitido pela metragem.
Parques	Parque frontal e dos fundos	Utilizar o máximo possível as áreas externas	Turmas e professoras	Em ambiente externo nos parques para crianças maiores e menores.	Seguir o limite Máximo determinado pela metragem
Salão de Dança	Salão de dança	Ao utilizar até o limite máximo permitido legalmente	Professores de dança	Elaboração de escala de utilização com os procedimentos de higienização regulamentada	Dentro das escalas efetuadas com antecedência e publicação.
Alimentação	Sala de aula ou refeitório	Quadro com escala de horários.	Professoras dos grupos Cozinheiras Nutricionista	Intervalo de higienização das mesas e cadeiras nas trocas dos grupos. Espaçamento mínimo entre as crianças no refeitório	Um grupo por vez obedecendo distanciamento e ou nos próprios grupos quando ambiente seguro permitir.
Repouso	Salas	Terá quadro organizado com grupos desde que fique mais de 5 horas. E, quando houver necessidade específica para cada criança obedecendo seu direito individual	Professoras do grupo	Distanciamento entre colchonetes devidamente higienizado dentro do protocolo estabelecido	Seguir o limite máximo do espaço permitido pela metragem oficial estabelecida

Saída	Recepção	Avisar a saída via aplicativo do CLIPESCOLA	Grupos e professoras e secretaria	Elaboração de quadro de horários pré estabelecidos. Sinalização da entrada e saída da Instituição	Uma criança por vez exceto é claro se forem irmãos.
-------	----------	---	-----------------------------------	---	---

Segue exemplo a ser implantado pela escola:

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Entrada das crianças.	Recepção.	Especificar horários alternados.	Turmas e Professora /ou Auxiliar de turma.	Elaboração de quadro de horários. Sinalização da entrada da escola.	Ver demanda autorizada
Atividades Pedagógicas de cada sala.	Seu próprio ambiente, área ao ar livre.	Matutino, vespertino, integral ou conforme o horário da criança.	Turmas e Professora /ou Auxiliar de turma.	Seguir o protocolo sanitário: ambiente higienizado e arejado, higienização constante das mãos, parques e áreas ao ar livre.	Ver demanda autorizada.
Parque.	Solário / Parque.	Especificar horários.	Turmas e Professora /ou Auxiliar de turma.	Em ambiente externo nos parques para crianças maiores e menores.	Ver demanda autorizada.
Alimentação.	Sala de aula ou refeitório.	Escalonamento de horários.	Turmas e Professora /ou Auxiliar de turma / Cozinha / Nutricionista.	Intervalo de higienização das mesas e cadeiras nas trocas das turmas. Espaçamento mínimo entre as crianças no refeitório.	Uma sala por vez com distanciamento.
Repouso.	Salas.	Especificar horários.	Auxiliar.	Distanciamento entre colchonetes, higienização constante (vide Protocolo Pedagógico e Sanitário).	Ver demanda autorizada com distanciamento.
Saída.	Recepção.	Especificar horários.	Turmas e Professora /ou Auxiliar de turma.	Elaboração de quadro de horários. Sinalização da entrada da escola.	Ver demanda autorizada com distanciamento.

8.4 Alimentação escolar

A garantia da segurança sanitária na distribuição da alimentação escolar nos estabelecimentos de ensino, durante a pandemia da COVID-19, é uma importante atividade que requer organização dos estabelecimentos e colaboração da comunidade escolar.

Dessa forma, a escola deverá seguir o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados no que diz respeito à manipulação e

preparação dos alimentos, incluindo as mamadeiras. Também deve-se seguir as orientações de tais documentos ao higienizar e utilizar os utensílios, e orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos/mamadeiras, inclusive no lactário.

Sugere-se que a alimentação seja servida pela escola, de acordo com as orientações da nutricionista responsável. Caso houver necessidade de trazer de casa, a refeição deve passar pelo processo de embalagem e higienização conforme as recomendações sanitárias. Outros protocolos para a alimentação escolar:

- a. Orientar crianças e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros;
- b. Substituir os sistemas de autos serviço de bufê, utilizando porções individualizadas ou disponibilizando funcionário(s) específico(s) para servir todos os pratos e entregar os utensílios;
- c. A alimentação para as crianças de pequena idade (até 3 anos) será oferecida dentro da própria sala, para as crianças maiores (3 a 6 anos incompletos) será percebido a quantidade de crianças em cada grupo no qual poderá utilizar de duas opções tanto em sala quanto no refeitório, desde que ambas estejam dentro dos parâmetros oficiais de segurança higiênica estabelecida.
- d. Recomenda-se que nos casos em que os alimentos sejam servidos em sala de aula, sejam transportados em recipientes higienizados e fechados com tampa, a fim de evitar risco de contaminação durante o transporte;
- e. Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso. Não utilizar toalhas de tecido ou outro material;
- f. Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização de refeitórios e praças de alimentação, com o objetivo de evitar aglomerações;
- g. Organizar a disposição das mesas e cadeiras no refeitório de modo a assegurar que a sua utilização proporcione o distanciamento mínimo de 1,5 metros (um metro e meio) entre as pessoas;
- h. Obedecer ao distanciamento mínimo de 1,5 metros (um metro e meio) entre pessoas no refeitório em todas as atividades, da entrada à saída;
- i. Programar a utilização dos refeitórios com apenas 1/3 (um terço) da sua capacidade (por vez). Organizar cronograma para sua utilização, de forma a evitar agrupamento e cruzamento entre os trabalhadores (fluxos interno e de entradas e saídas), além de garantir manutenção da distância mínima de 1,5 m (um metro e meio) de raio entre os trabalhadores;
- j. Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento;
- k. Orientar a troca, higienização, armazenamento e descarte das máscaras conforme o estabelecido na Portaria SES no 224/2020;
- l. Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação dos alimentos, inclusive no lactário.

Outro ponto relevante deste protocolo é orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos, e orientar os trabalhadores a manterem as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos. Vale ressaltar que é necessário realizar formação/treinamento com os profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), inclusive lactário, seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares. Também se deve organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares.

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Berçário	Sala de vivências	10:45h	Professoras do grupo	Seguindo o protocolo sanitário	Seguir no máximo da sala de aula, permitido pela metragem oficial
Maternal 1	Sala de vivências	10:45h	Professoras do grupo	Seguindo o protocolo sanitário	Seguir no máximo da sala de aula, permitido pela metragem oficial
Maternal 2	Sala de vivências	11:00h	Professoras do grupo	Seguindo o protocolo sanitário	Seguir no máximo da sala de aula, permitido pela metragem oficial
1º período	Sala de vivências	11:30h	Professoras do grupo	Seguindo o protocolo sanitário	Seguir no máximo da sala de aula, permitido pela metragem oficial
2º período	Sala de vivências	11:30h	Professoras do grupo	Seguindo o protocolo sanitário	Seguir no máximo da sala de aula, permitido pela metragem oficial
Profissionais	Refeitório	12:00h	Durante o intervalo do almoço	Profissionais	4 pessoas
Atualização do Manual de Práticas de Manipulação e os procedimentos operacionais Padrão	Instituição Educacional	Antes de retomada das atividades	Nutricionista e cozinheira	Curso de capacitação dos envolvidos.	

8.5 Transporte escolar

Os usuários de transporte escolar deverão analisar e seguir os protocolos da categoria.

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros.	Instituição Educacional	Estabelecer antes da retomada das atividades e	Direção, secretaria e SCO	Orientar quanto à apresentação de documentos médicos comprobatórios	Sem curso financeiros

		após Diariamente.			
Medidas voltadas aos pais, responsáveis das crianças.	Transporte escolar.	Antes de entrar no veículo.	SCO / Direção.	Utilizar máscara. Motoristas deverão aferir temperatura corporal dos estudantes. Não permitir entrada do estudante que estiver com temperatura acima de 37,8°C e relatar à gestão escolar. Priorizar transporte próprio de seus filhos.	Verificar montante de recursos necessários para atender demanda.

8.6 Gestão de pessoas

Este documento é de caráter orientativo, sendo composto por diretrizes que têm como objetivo nortear os estabelecimentos de ensino acerca da Gestão de Pessoas quanto à prevenção, acompanhamento das condições de saúde e para o retorno de suas atividades presenciais, visando prevenir a disseminação da COVID-19 nos ambientes de trabalho.

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Mapeamento de Grupos de Risco.	Unidade Escolar.	Antes e durante a retomada das aulas.	Direção, secretaria e SCO.	Orientar quanto à apresentação de documentos médicos comprobatórios. Fazer o levantamento de dados de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Instituição Educacional.	Antes da retomada das aulas.	SCO	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Impressão de materiais
Acolhimento e encaminhamento à apoio	Instituição educacional	Quando for necessário	Direção, Secretaria, SCO e Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar parceiras. Promover campanhas motivacionais utilização diferentes meios de comunicação	Sem custo financeiro

8.7 Treinamento e capacitação

A pandemia do coronavírus exige de toda comunidade escolar (crianças, professores, funcionários e familiares) práticas de higiene e cuidados que garantam o retorno às atividades presenciais com segurança. Para garantir o retorno seguro, prevenir e mitigar a disseminação da COVID-19 recomenda-se a capacitação e treinamento das equipes, a fim de esclarecer dúvidas e apresentar as diferentes etapas do plano de contingência, bem como a organização dos protocolos operacionais.

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Estudo dos documentos PLANCON-EDU Estadual, Protocolo para retorno das atividades nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino e Plano de Contingência Municipal.	Instituição Educacional.	Setembro e Outubro.	Direção, Secretaria e Coordenação	Reunião para leitura e estudo de forma compartilhada e discutida	Sem custos
Capacitação dos Gestores e elaboração do plano individual de Contingência de prevenção, monitoramento e Controle da Disseminação COVID-19.	Instituição Educacional "home office".	Antes do retorno das aulas presenciais.	Gestores Escolares e SCO.	Encontro presencial na Instituição Educacional	Sem custos
Capacitação dos integrantes que compõem o SCO/Comitê Escolar	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas.	SCO/Gestores Escolares.	Encontro presencial na Instituição Educacional	Sem custos
Capacitação e treinamento para o plano de contingência e protocolos escolares.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas e regularmente.	Professores e funcionários	Encontro presencial na Instituição Educacional	Sem custos
Capacitação e treinamento sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão da COVID-19, com ênfase nas orientações, protocolos e diretrizes estabelecidas.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas e regularmente.	Crianças.	Encontro presencial na Instituição Educacional	Sem custos
Treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas.	SCO/Comitê Escolar e funcionários da cozinha e nutricionista	Encontro presencial na Instituição Educacional.	Sem custos
Treinamento sobre "Manual de Boas Práticas na Cozinha".	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas.	SCO/Comitê Escolar e funcionários da cozinha, nutricionista, quando houver.	Realização por meio de reunião presencial.	Sem custos

Capacitar profissionais responsáveis pela triagem e acompanhamento dos casos suspeitos de funcionários e crianças.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas.	SCO/Comitê Escolar, Professoras e funcionários.	Capacitação presencial.	Sem custos
Treinar a Comissão Escolar para fiscalização dos regramentos e diretrizes aplicáveis.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas.	Gestores.	Treinamento presencial.	Sem custos
Capacitar os professores para adequar as metodologias pedagógicas para a nova forma de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas, e implementar estratégias que garantam à aprendizagem da criança/estudante.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas e regularmente.	Direção e Coordenação Pedagógica.	Treinamento presencial.	Sem custos
Treinamento por meio de realização de simulados referentes às medidas preventivas, protocolos e diretrizes estabelecidas e de gestão e comunicação de casos suspeitos de COVID-19 no estabelecimento de ensino.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas.	SCO/Comitê Escolar, Professoras e funcionários.	Simulado realizado na Unidade Escolar.	Sem custos
Treinamento para validação do plano de contingência e dos protocolos.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas.	Comunidade Escolar (pais, crianças, professores e funcionários).	Disponibilizar aos pais por meio de plataformas digitais o Plano de Contingência Escolar e treinar através de vídeos e materiais informativos os protocolos a serem seguidos.	Sem custos
Treinamento sobre as medidas preventivas do COVID-19.	Instituição Educacional.	Antes do retorno às aulas e regularmente.	Equipe de fornecedores e prestadores de serviços.	Disponibilizar aos fornecedores e prestadores de serviços o Plano de Contingência Escolar.	Sem custos

8.8 Informação e comunicação

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Envio dos protocolos (pedagógico e sanitário) de retorno das atividades presenciais (Colaboradores).	Na Instituição Educacional.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno e até a normalidade.	Direção, Coordenação e Supervisão.	Por meio de grupo de WhatsApp ou e-mail e Reunião presencial	Eventuais gastos com impressão de materiais.
Envio dos protocolos (pedagógico e sanitário) e termo para retorno das atividades presenciais (Pais/responsáveis)	Na recepção da Instituição Educacional.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno e até a normalidade.	Direção, Coordenação e Supervisão.	Por meio do Aplicativo CLIPESCOLA, grupos de WhatsApp e-mail e atendimento individual presencial desde que pré-agendado	Eventuais gastos com impressão de materiais.
Orientação quanto a prática do protocolo de segurança (crianças).	Ambiente escolar.	Durante o período de permanência no ambiente escolar.	Todos os colaboradores deverão estar aptos a multiplicar as informações.	Por meio de explicações diretas, brincadeiras e dinâmicas, bem como sinalizações visuais afixadas pela escola.	Eventuais gastos com impressão de materiais.

8.9 Finanças

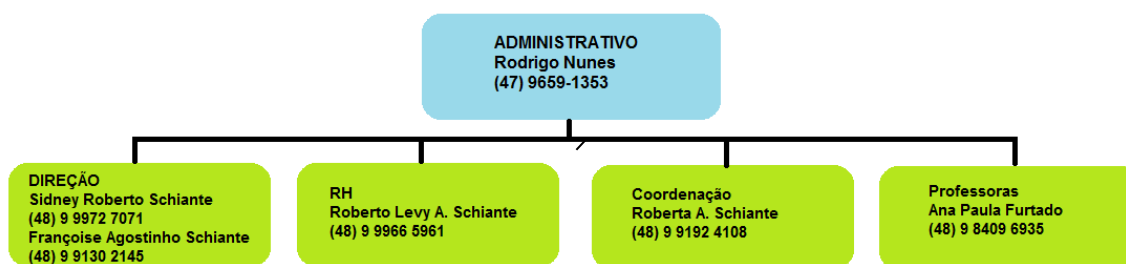
O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
EPIs e materiais Individuais - pessoal da limpeza					
Máscaras de proteção facial para todos os colaboradores.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Já adquirido
Protetor ocular ou <i>faceshield</i> para colaboradores do berçário e refeitório.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Através de orçamento que garanta qualidade e preço
Luvas descartáveis.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Através de orçamento que garanta qualidade e preço

Botas ou sapatos fechados de trabalho e aventais para colaboradores da limpeza e cozinha.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Imediatamente.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Através de orçamento que garanta qualidade e preço
Materiais de consumo					
Sabonete líquido.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Já disponibilizado nas pias externa e interna	Já adquirido
Álcool em gel.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	15 unidades 3 galões de 5 litros para abastecimento	Já adquirido
Papel toalha (descartável) para secagem das mãos.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Já disponibilizado nas pias externa e interna	Já adquirido
Hipoclorito de sódio 0,1% (ou outro sanitizante permitido pela ANVISA) para áreas comuns.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Comprar conforme demanda	Através de orçamento que garanta qualidade e preço
Máscaras descartáveis para os profissionais.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	15 unidades	Já adquirido
Termômetro digital infravermelho.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	2 unidades	Já adquirido
Recipiente adequado para descarte e armazenamento de máscaras de proteção facial utilizadas.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	15 unidades	Através de orçamento que garanta qualidade e preço
Dispenser de álcool gel e sabonete líquido.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	15 unidades	Já adquiridos
Lixeiras com pedal.	Setor Administrativo da Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	10 unidades	Já adquiridos
Comunicação					

Cartazes com orientações da "Etiqueta da Tosse", higienização das mãos, uso da máscara e distanciamento social.	Secretaria Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor pedagógico.	Providenciar conforme a quantidade de ambientes da escola.	Impressão do material na secretaria
Cartazes com orientações e capacidade máxima decada ambiente escolar.	Secretaria Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Pedagógico.	Elaborar conforme a quantidade de ambientes escolar.	Impressão do material na secretaria
Cartazes com orientações e capacidade máxima decada veículo de transporte coletivo.	Secretaria Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Pedagógico.	Elaborar conforme a quantidade de ambientes escolar.	Impressão do material na secretaria
Cartazes com medidas de prevenção à Contaminação.	Secretaria Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Pedagógico.	Elaborar conforme a quantidade de ambientes escolar.	Impressão do material na secretaria
Campanhas motivacionais e de protocolo de segurança.	Direção Administração e coordenação	Antes da retomada das aulas.	Setor Pedagógico.	Semanais.	Impressão do material na secretaria
Serviços					
Capacitação.	Instituição Educacional	Antes da retomada das aulas.	Setor Pedagógico da Instituição Educacional	Reorganização dos profissionais que fazem parte do grupo de risco	Impressão do material na secretaria
Sanitização em ambientes com contaminação comprovada.	Zeladoria.	Antes e durante a retomada das aulas.	Setor Administrativo e Direção	Definir conforme a quantidade de ambientes escolar.	Através de orçamento que garanta qualidade e preço
Colaboradores e Substitutos (grupos de risco).	Direção Administração e coordenação.	Antes da retomada das aulas.	Setor Administrativo e Direção	Reorganização das pessoas que fazem parte do grupo de risco.	Impressão do material na secretaria

8.10 unidade de gestão operacional (sistema de comando operacional/comitês escolares)

O Centro de Educação Infantil Acalanto adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



8.11 sistema vigilância e comunicação (sistema de alerta e alarme)

8.11.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (crianças e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste.

No quadro abaixo, apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Rodrigues Nunes	Administrativo Acompanhar o andamento da situação epidemiológica, através de artigos médicos e imprensa. Promover a comunicação clara e objetiva com a comunidade escolar. Acompanhar a execução do PLANCON no ambiente escolar	(47) 9 9669 1363 Acalanto.secretaria@gmail.com	Google drive CLIPESCOLA
Sidney Roberto Schiante	Diretor Acompanhar e fazer cumprir exigências da aplicação integral do PLANCON. Observar ajustes necessários para prover melhorias no PLANCON.	48 9 9972 7071 Skiante.creche@gmail.com	Whatsapp Google drive
Françoise Agostinho Schiante	Diretora Acompanhar e fazer cumprir exigências da aplicação integral do PLANCON. Observar ajustes necessários para prover melhorias no	(48) 9 9130 2145 Fran.schiante@gmail.com	whatsapp

	PLANCON		
Roberto Agostinho Schiante	Coordenação Acompanhar, incentivar e exigir o cumprimento integral e legal do PLANCON. Observar ajustes necessários para prover melhorias no PLANCON	(48) 9 9192 4108 betinhaaaaaaa@gmail.com	Whatsapp Google drive
Ana Paula Furtado	Professora Trazer demandas de sala de aula para ajustes do PLANCON. Trazer demandas da equipe para ajuste no PLANCON	(48) 9 8409 6935	WhatsApp

8.11.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que constam nos anexos 1 e 2.

9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 24/09/2020.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Orientações Educacionais para a Realização de aulas e atividade pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia**. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

JOINVILLE. Secretaria Municipal de Educação. **Protocolo para retorno das atividades nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino**. Agosto de 2020.

_____. Conselho Municipal de Educação. Resolução 848/2020. Dá nova redação ao art. 2º e revoga o § 5º do art. 3º da Resolução 844/CME/2020 e aplica ao Sistema Municipal de Educação de Joinville o disposto nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020 e CNE/CP nº 11/2020. 2020

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes para o retorno às aulas.** Setembro de 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Plano de Contingência Estadual para Educação.** Julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches** - Manual de orientação pedagógica. Ministério da educação e Cultura, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acesso em: 01 outubro 2011.

BRASIL. CNE/CEB. Fixa as Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução n.5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content &view=article&id=12992: diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados)>.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Educação. **Diretrizes Educacionais pedagógicas para a Educação Infantil.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação.- Florianópolis-2010.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis-** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação.- Florianópolis-2012.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Subsídios para a reorganização didática da Educação Básica Municipal.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis, 1999.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. In: **Diretrizes Educacionais pedagógicas para a Educação Infantil.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis, 2010.

10. ANEXOS

ANEXO 1 - MODELO DE BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE
OCORRÊNCIAS

INFORME DE
Nº

DIA:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
MEDIDAS SANITÁRIAS				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
GESTÃO DE PESSOAS				
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO				
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
FINANÇAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

.....

.....

.....

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2 - MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
MEDIDAS SANITÁRIAS		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
GESTÃO DE PESSOAS		
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO		
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
FINANÇAS		

2. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMEROS
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> Professores envolvidos: Servidores envolvidos: Estudantes envolvidos: Atendimentos realizados com professores: Atendimentos realizados com servidores: Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares: 	
MEDIDAS SANITÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de álcool gel: Quantidade de máscaras: 	
ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade e refeições servidas: Quantidade de máscaras: 	
TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de crianças transportados: Quantidade de motoristas mobilizados: Quantidade de motoristas treinados: 	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de treinamentos oferecidos: Quantidade de professores capacitados: Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: % de aproveitamento das capacitações ofertadas: Quantidade de certificados: Quantidade de material elaborado: 	

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
MEDIDAS SANITÁRIAS			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
GESTÃO DE PESSOAS			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO			
FINANÇAS			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:

.....

.....

.....

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos etc.

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 3: TERMO PARA RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

ANEXO 3 - MODELO DO TERMO PARA RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS

TERMO PARA RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Eu, _____ brasileiro(a), portador(a) do
RG _____ CPF _____ responsável legal pelo(a) menor(a)

turno: matutino vespertino AUTORIZO o(a) aluno(a) a participar das aulas presenciais e declaro que fui devidamente informado sobre as medidas de prevenção e enfrentamento ao SARS-COV2-COVID-19, bem como, sobre o Protocolo de Biossegurança e Pedagógico adotado pela escola.

DECLARO que estou de acordo e seguirei todas as orientações recebidas e expostas no protocolo de retorno às aulas presenciais relativas ao ambiente educacional.

Florianópolis SC _____ de _____ 2020

Assinatura do responsável legal (Contratante)

Grau de parentesco _____

ANEXO 4 - LISTA DE TERMOS/SIGLAS UTILIZADAS

EPIs: Equipamento de Proteção Individual

PLANCON: Plano de Contingência

SCO: Sistema de Comando em Operações

DAOP: Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais.

COBRADE: Codificação Brasileira de Desastres

PLANCON-PDC: Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil

ANEXO 5 - COMITÊ/SCO: SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES

1. Gestores:

- Sidney Roberto Schiante
- Françoise Agostinho Schiante

2. representantes do quadro de coordenação/professores

- Roberto Levy Agostinho Schiante
- Rodrigo Nunes

3. Representantes de outros trabalhadores (higienização/administrativo/alimentação)

- Ana Paula Furtado
- Roberta Agostinho Schiante